

O PROCESSO SÓCIO-EDUCATIVO COMUNITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO E AÇÃO

Coordenador: MARILENE MAIA

O PROCESSO SÓCIO-EDUCATIVO COMUNITÁRIO: uma experiência de investigação e ação Edinéia Lazzari , Fernanda Bazanella, Giseli Becker, Marilene Maia, Mario Francis Petry Londero, Sheila Luciane Hencke. RESUMO O PRUMO-Programa em Saúde Coletiva da UNISINOS tem como princípios norteadores o trabalho comunitário, a educação popular, a interdisciplinaridade. Por doze anos, o Programa vem trabalhando em cinco comunidades da zona norte do município de São Leopoldo, com o objetivo de desenvolver um processo de formação e promoção em saúde, implementando ações para melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da cidade, a partir do protagonismo da população. Dessa maneira, tornou-se imperativa uma avaliação da atuação do PRUMO no campo específico da saúde. Esta avaliação foi feita através de uma pesquisa avaliativa, cujo objetivo principal foi realizar uma investigação do impacto do trabalho do Programa na comunidade Parque Mauá. A pesquisa realizou-se através de visitas domiciliares, com questionários relacionados à realidade da saúde vivida e sonhada pela comunidade. A pesquisa contribuiu para a uma aproximação do PRUMO com a comunidade e conseqüente qualificação do seu processo de trabalho junto à comunidade, identificando demandas e necessidades da população. A realização, análise e publicização dos resultados da pesquisa junto à comunidade desencadeou uma nova etapa de mobilização e organização comunitária. Com isso identificamos que a investigação pode constituir-se como um processo educativo fundamental no trabalho comunitário e em saúde coletiva. Palavras-chave: comunidade, processo educativo, saúde coletiva, ação. O PRUMO tem como princípios norteadores o trabalho comunitário, a educação popular, a interdisciplinaridade e a saúde coletiva. Com o passar dos anos, tornou-se imperativa a avaliação da atuação do PRUMO e da realidade de saúde da população com a qual trabalha. Essa foi feita através de uma pesquisa com a comunidade Parque Mauá, com visitas domiciliares e questionários relacionados à realidade de saúde da população. A equipe realizadora da pesquisa foi constituída por monitores e professores do Programa, das áreas de: Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Educação Física e Biologia. Também contribuíram alunos das práticas disciplinares de Enfermagem e Psicologia. O processo investigativo oportunizou a identificação das necessidades e demandas da população, em vista da qualificação dos serviços de saúde oferecidos na comunidade e da

política de saúde no município. As necessidades humanas constituem-se como critério para a definição das políticas e, conseqüentemente, como garantia dos direitos de cidadania. É importante observar que necessidades e demandas não podem ser tratadas como sinônimos. Assim, demandas e necessidades compõem importantes indicadores sociais, em vista da implementação do trabalho no campo social, tanto pelas diferentes áreas profissionais, quanto pelas organizações governamentais e não-governamentais implementadoras das políticas públicas. Os indicadores sociais constituem-se em informações, meios, medidas, parâmetros para conhecer, analisar e intervir em uma dada realidade (KAYANO E CALDAS, 2002). Eles podem retratar qualitativa e quantitativamente a vida social, procurando verificar as mudanças em curso na sociedade. Desta forma, consideramos importante destacar os principais indicadores levantados pela pesquisa. A comunidade é composta por 948 domicílios, destes, 642 fizeram parte da pesquisa. O número total de moradores nos domicílios visitados foi de 2 531 pessoas, numa média de 3,9 moradores por domicílio. De acordo com os dados levantados pela pesquisa, o maior percentual dos moradores visitados encontra-se na faixa etária entre 20 e 64 anos (55,5%), apontando que a grande maioria da população desta comunidade é adulta. No entanto, identifica-se um elevado número de moradores na faixa etária entre 0 e 19 anos (41,4%). Quanto à distribuição dos moradores segundo o sexo, observa-se que a proporção de homens (49,4%) e mulheres (50,6%) é praticamente a mesma. Quando se considera a situação educacional revelada pela pesquisa, observou-se que, embora somente 5,5% das crianças na faixa etária de 7 a 14 anos não estão na escola, isso foi cerca de duas vezes o valor nacional (2,8%) e quase três vezes o valor encontrado na Região Sul (2,0%), segundo os dados do PNAD de 2003 (IBGE, 2004). Os indicadores do mercado de trabalho também são importantes para monitorar as condições de vida da população. Na comunidade, 60,5% dos moradores dos domicílios visitados tinham uma ocupação à época da pesquisa. Em relação às condições de saúde da população investigada, 77,1% referiram não ter problemas de saúde. Na PNAD de 1998, quando se solicitou aos entrevistados que auto-avaliassem o seu estado de saúde, 79,1% avaliaram como sendo muito bom ou bom e 68,3% referiram não ter doenças crônicas (IBGE, 2000b). Entre o restante dos moradores, os problemas de saúde mais prevalentes, de forma isolada ou combinada, são as doenças do aparelho circulatório (30,7%), as doenças osteomusculares (16,8%), os problemas respiratórios (15,7%), as doenças endócrinas (10,9%) e, por último, os transtornos mentais (10,0%). No item que se refere aos serviços de saúde utilizados pelos entrevistados, verificou-se que, a maioria dos moradores (87,2%) busca atendimento em um único serviço; a UBAM (Unidade Básica de Atendimento Médico), localizada no bairro Campina,

era a mais procurada (29,9%), seguida dos Convênios (23,0%) e do Postinho (Posto de Saúde Mauá) (17,8%). Na pesquisa, solicitava-se aos moradores sugestões para melhorar as condições da vila, as mais citadas foram: posto policial na comunidade (18,5%), pracinha (12,5%), posto de saúde com plantão 24 horas (12,3%) e mais especialidades médicas (9,2%). Os resultados desta pesquisa apresentam as necessidades e demandas evocadas pelos moradores da comunidade. Estes dados também são indicadores da realidade do Parque Mauá, sendo importantes subsídios para a formulação, implantação e controle das políticas públicas. No entanto, faz-se necessária uma efetiva participação da comunidade na análise desta realidade, bem como na aproximação dos interesses individuais, em vista da afirmação de um projeto coletivo para a melhoria de sua qualidade de vida. Com esta condição, o PRUMO sentiu-se provocado a realizar um evento para a publicização e análise dos resultados da pesquisa juntamente com os moradores. Esta atividade concebida como estratégia fundamental do processo de investigação e ação, foi denominado de encontro comunitário de saúde da Mauá. Este momento desencadeou uma nova etapa de mobilização da comunidade através da rearticulação da Associação de Moradores e das demais organizações sociais presentes na comunidade (escola, igrejas, etc.), que passaram a pautar e encaminhar as propostas apontadas pela comunidade no processo de investigação do PRUMO. A partir destas reivindicações, surgiu um grupo disposto a formar uma nova Associação de Moradores, a qual defenderia os interesses da comunidade que são inúmeros. Solicitaram ao PRUMO uma assessoria para o grupo no processo de construção e desenvolvimento do mesmo. Este processo, em andamento desde 2004, resignificou para o Prumo o seu compromisso de afirmação da saúde coletiva, como estratégia propulsora do protagonismo da comunidade na afirmação das políticas realmente públicas.